



## O DOCUMENTÁRIO “CONTRATURNO” COMO REFLEXÃO SOBRE A EVASÃO DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA MODALIDADE EJA

Talhany Cris Ferreira da Conceição<sup>1</sup>

Sílvia Helena de Castro Bessa<sup>2</sup>

Cícero Nilton Moreira da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo emerge de uma preocupação a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no âmbito da evasão escolar de educandos, estes classificados como trabalhadores e trabalhadoras, em razão do contato direto com o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, utilizamos o documentário “Contraturno” como reflexão para discussões acerca do abandono escolar nessa modalidade de ensino, apresentando, ainda, a importância do filme como recurso metodológico para o despertar da criticidade e reflexão dos alunos na modalidade em questão. Para tanto, recorreremos ao levantamento bibliográfico dos autores Barbosa (2017), Freire, que discutem a importância do filme, tal como Costa e Montavani (2017), Chiapetti e Freitas (2020), Leal (2011) e Messias (2019). Ademais, utilizamos a abordagem qualitativa, Minayo (2001). Com efeito, verificamos que alguma das causas da evasão na EJA decorre da necessidade que o educando tem de trabalhar, por conseguinte, não conseguindo conciliar com os estudos, além do desestímulo, necessidade de metodologias pedagógicas e a flexibilização dos horários. Desse modo, apontamos que o documentário reflete sobre a importância da EJA, desafios e problemáticas envolvendo os jovens na busca por um ensino gratuito e de qualidade, desafios caracterizados pela diversidade racial, cultural, bem como de conciliar a rotina de trabalho com os estudos, tornando o ensino cansativo, desestimulador e repetitivo. Assim, verificamos que o filme é um recurso didático a ser utilizado em sala de aula, por possibilitar aulas dinamizadas, criativas e próximas à realidade dos alunos. Portanto, o recurso audiovisual é uma ferramenta que amplia as metodologias e a capacidade de aprendizagem, desenvolvendo o intelecto, assimilação e compreensão dos conteúdos.

**Palavras-chave:** EJA, trabalhadores e trabalhadoras, documentário, filmes, ensino.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF. E-mail: talhanycris1995@gmail.com

<sup>2</sup>Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF. E-mail: shcastrobessa@gmail.com

<sup>3</sup>Professor Doutor do departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus* de Pau dos Ferros - CAPF. E-mail: ciceronilton@uern.br



## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda uma preocupação a respeito da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da evasão escolar de educandos trabalhadores e trabalhadoras, utilizando o documentário “Contraturno” como reflexão para discussões acerca do abandono escolar nessa modalidade de ensino, considerando a importância do filme como recurso metodológico para o despertar da criticidade e reflexão dos alunos inseridos na modalidade.

A EJA é uma modalidade de ensino ofertada àqueles que tiveram acesso à educação básica na idade permitida pelo ensino regular, mas não concluíram seus estudos. De acordo com a Constituição Federal de 1988, com o art. 208, esse público tem direito, perante o Estado, à educação, assegurando a oferta gratuita e afirmando a garantia do ensino noturno regular adequado às condições do educando.

O espaço escolar da EJA é composto por diversos públicos, como descreve Cavalcante (2017, p. 39)

Negros, jovens, idosos, trabalhadores, não trabalhadores, homens e mulheres, que vivem na cidade ou no campo, (...), com uma “bagagem”, um saber próprio elaborado a partir dos mecanismos de sobrevivência, de suas experiências sociais vividas em múltiplos espaços (...).

Neste estudo, focamos no público de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho que buscam, nessa modalidade, concluir o ensino fundamental e médio. Como justificativa, apresentamos alguns fatores, a exemplo da inserção no contexto do ensino, experiências enquanto alunas de licenciatura em Geografia, nos componentes de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I, II, III, IV e Conceitos e Categorias Geográficas de Ensino de caráter especial do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, RN – CAPF- UERN.

Dessa forma, todas as experiências foram determinantes para a escolha da pesquisa, mediante desafios encontrados durante o estágio supervisionado na modalidade de ensino regular e EJA, possibilitando, pois, a escrita e o desenvolvimento da pesquisa.

Nessa ótica, buscamos utilizar o documentário “Contraturno” como reflexão e criticidade sobre esses alunos inseridos na modalidade de ensino, bem como suas dificuldades de conclusão devido ao trabalho, às problemáticas envolvendo os jovens na



busca por um ensino gratuito e de qualidade, desafios caracterizados pela diversidade racial, cultural de conciliar a rotina de trabalho aos estudos, tornando o ensino cansativo, desestimulador e repetitivo; a falta de flexibilização dos horários, causando o desestímulo e a evasão escolar em muitos casos. Daí faz-se necessário propor metodologias de ensino para a EJA, a exemplo do filme como recurso didático, por possibilitar aulas dinamizadas, criativas e próximas à realidade dos alunos.

Com efeito, o estudo tem objetivo geral analisar o documentário “Contraturno” como uma possibilidade de reflexão e criticidade sobre a evasão escolar na EJA. Como desdobramento deste, objetiva-se: (I) Realizar uma revisão bibliográfica sobre quem são e porque ocorre evasão escolar na EJA; e (II) Utilizar o filme como recurso metodológico de ensino na EJA nas aulas de Geografia.

Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa, que se preocupa, nas ciências sociais, com problemas particulares, da realidade dos seres humanos (Minayo, 2001). Nesse segmento, realizamos uma pesquisa bibliográfica em materiais disponíveis na internet, bem como em formato físico, na busca de atender ao objetivo II desta pesquisa, bem como para fortalecer as discussões aqui abordadas, a saber: Alves (2014), Calato (2012), Campos (2006), Carlos (2020), Chiapetti e Freitas (2019), Messias (2019), dentre outros, tal como para a coleta de dados.

Este estudo está dividido em duas seções: a primeira, com a apresentação dos objetivos geral e específicos, justificativa e breve metodologia; e a segunda, com a metodologia e as caracterizações da pesquisa. Ademais, apresenta-se o referencial teórico dividido em dois tópicos: o primeiro versa sobre o documentário “Contraturno” e o filme como proposta metodológica; e o segundo aborda a evasão escolar e seus impactos na modalidade. Posteriormente, expomos os resultados e as discussões, agradecimentos, considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa para a metodologia. Sobre isso, Minayo (2001, p. 21-22) postula:



A pesquisa muito qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Desse modo, utilizamos a pesquisa bibliográfica,

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A pesquisa se caracteriza como exploratória, pois, para Prodanov e Freitas (2013, p. 51), tem “por finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”, pesquisa flexível que permite um estudo sob vários aspectos e ângulos, tendo como base o levantamento bibliográfico – este possibilita estudar a temática e ampliá-la.

Dessa forma, utilizamos o documentário para instigar a reflexão de problemáticas, a exemplo da evasão escolar na modalidade EJA, com o intuito de repensar as práticas de ensino de Geografia em sala de aula, proporcionando aulas mais dinamizadas e significativas aos alunos e desenvolvendo a criticidade e reflexão. Com esse pensamento, apresentamos o filme como recurso didático para auxiliar as práticas de ensino do professor, enquanto uma proposta metodológica essencial, no sentido de mostrar a diversidade de gêneros, linguagens, vestimentas e histórias retratadas que, muitas vezes, são semelhantes às histórias de vida dos alunos.

Por fim, para a coleta dos dados, utilizamos a revisão bibliográfica, de encontro ao recurso do “filme” nas aulas de geografia como proposta metodológica nas aulas de Geografia.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2. O DOCUMENTÁRIO “CONTRATURNO” E O FILME COMO PROPOSTA METODOLOGICA**



O documentário “Contraturno” aborda a história de dois adolescentes que, ao mesmo tempo que estudam, trabalham, de modo que, com o retorno das aulas presenciais, ficam frente a um novo desafio, que é conciliar essa rotina, trazendo para o questionamento a evasão escolar.

**Quadro 1 – Informações do documentário**

<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>	Contraturno (GO)
<b>TIPOLOGIA:</b>	Documentário
<b>SUPORTE:</b>	Vídeo
<b>TAMANHO:</b>	25 minutos e 37 segundos
<b>TIPO LICENÇA:</b>	CCBY – Atribuição
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	Livre
<b>FONTE:</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=HKbDBeCG_fQ">https://www.youtube.com/watch?v=HKbDBeCG_fQ</a>
<b>DATA DE PUBLICAÇÃO</b>	21 de Março de 2023
<b>DIRETORES OU ENTREVISTADORES :</b>	Larissa Fernandes e David Mendonça
<b>INSTITUIÇÃO RELACIONADA:</b>	Panaceia filmes (produtora)

**Fonte:** Instituto UNIBANCO, 2023.

Atualmente, a evasão escolar ainda é uma das grandes problemáticas no contexto do ensino. São diversos os fatores que influenciam a evasão escolar, a saber: problemas familiares e sociais, conciliação do trabalho e estudos e o desestímulo dos alunos ao próprio ensino, dificultando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, o que resulta em dificuldades de aprendizado, bem como a sua inserção no mercado de trabalho.

Com efeito, são exatamente essas questões que o filme aborda: problemas familiares; necessidade dos jovens trabalharem, por não possuírem um aparato



financeiro para que se dediquem aos estudos; a rotina cansativa e exaustiva para conseguirem conciliar aos estudos, e não enxergam sentido na continuação dos estudos para suas vidas.

Logo, entende-se que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos envolve diversos desafios, a exemplo de encontrar recursos didáticos que possam possibilitar aos alunos aulas mais dinamizadas, atrativas e reflexivas frente a alunos que ainda acreditam e buscam realizar os seus sonhos profissionais e até pessoais, mas que, diversas vezes, se encontram desmotivados.

Dessa forma, o filme pode ser um importante auxílio às aulas de Geografia, sobretudo, na compreensão das transformações sociais, culturais e econômicas, entendendo a dinâmica da natureza como agente transformador e transformante.

Para Calado (2012, p. 5),

O ensino de Geografia é muito além de preparar o aluno para as séries seguintes, e sim ajudá-lo a tornar-se um cidadão que busca informações e conhecimentos para a construção efetiva do saber e da vida em sociedade, fazendo com que o mesmo possa pensar de forma crítica, elaborar perguntas, problematizar, estabelecendo relações entre a construção do conhecimento.

Ademais, é preciso compreender as diversas linguagens que constroem o mundo das informações, de modo que o educador possa contribuir com uma formação significativa, possibilitando aos alunos autonomia e condições, a fim de modificar a sua realidade. Logo, uma das preocupações no ensino de Geografia é refletir sobre práticas pedagógicas adotadas e como fazer com que a abordagem de temas tão variados e complexos, comuns à Geografia, tornem-se interessantes e estimulantes aos alunos.

Para Conceição, Bessa, Silva (2022), os filmes podem ser utilizados em sala de aula, no sentido de desenvolver a atenção dos alunos, por apresentar aspectos como, por exemplo: ludicidade, sons, vestimentas e todo esse contexto apresentado nos filmes, muitas vezes, fazendo com que os alunos assistam às histórias semelhantes às suas, ou seja, conheçam realidades semelhantes às de vivência própria, podendo explorar aspectos sociais, culturais e econômicos.

Nessa perspectiva, convém destacar que,

[...] utilizar a exibição de filmes em sala de aula contribui na facilidade da análise e compreensão de imagens, as quais são consideradas fatores externos que favorece de forma eficaz na aprendizagem da Geografia por parte do aluno. Da mesma forma, o filme em sala de aula fornece ao educador

É importante destacar, que o filme utilizado nas aulas de Geografia não pode ser visto como um “passatempo”, mas que os alunos possam enxergar a importância desse recurso didático na aprendizagem deles. Convém, ainda, destacar que é essencial verificar a faixa etária dos alunos, a classificação dos filmes, para que não venha ocorrer quaisquer problemáticas nesse sentido, sendo, pois, responsabilidade do professor.

Assim, quadro 02 apresenta filmes que podem ser utilizados nas aulas de Geografia em consonância com as temáticas trabalhadas em sala de aula. Vejamos:

**Quadro 02:** Filmes para trabalhar temáticas da Geografia

Filmes	Temáticas Geográficas	Classificação dos Filmes
Tempos Modernos	Industrialização	Livre
Escritores da Liberdade	Racismo e violência	Indicação: 12 anos
O Menino no Espelho	Conceitos Geográficos: Espaço, Território, Região, Lugar e Paisagem	Livre
O Menino e o Mundo	Imigração	Livre
A fuga das Galinhas	Espaços de Poder	Livre
Abril Despedaçado	Estagnação Social e Território	Indicação: 12 anos
Corisco e Dadá	O Cangaço no Nordeste Brasileiro	Indicação: 14 anos

**Fonte:** Autora, 2023.

Logo, utilizar os filmes em sala de aula não é uma tarefa fácil, pois o professor deve ter cuidado ao realizar a escolha dos filmes, entretanto, trabalhar com filmes é muito importante, pois o recurso didático é uma forma de arte e, como tal, tem por objetivo expressar aquilo que não pode ser dito somente por palavras, pois envolve sentimentos, desejos, sentidos, emoções, retratos, imagens e a reprodução de histórias que proporcionam realidades diversificadas e, ao mesmo tempo, tão próximas, com movimento e ludicidade – o que chama a atenção dos alunos.



### 3. A EVASÃO ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NA MODALIDADE

Com frequência nos espaços escolares, ouvimos falar sobre a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém não sabemos identificar os reais motivos – quem são esses educandos, que espaços ocupam fora da escola e dentro de sala de aula –, sendo necessário identificar as causas dessa evasão.

Os educandos da EJA têm seus direitos garantidos perante o Estado, segundo a Constituição Federal de 1988, mediante o art. 208, que garante educação, assegurando a oferta gratuita e afirmando a garantia do ensino noturno regular adequado às condições do educando.

No entanto, a parte que versa sobre as condições do educando, muitas das vezes, não se aplica, o que é perceptível no domentário “Contraturno”, em que se vêos desafios de conciliar os estudos ao trabalho.

Neste estudo, tratamos da trabalhadora e do trabalhador, público inserido na modalidade e que, por ventura, desistiram do ensino regular para trabalhar, sendo a EJA o seu retorno escolar de conclusão do ensino fundamental e médio, pois é com a certificação que ambos conseguem melhores oportunidades no mercado de trabalho, assim como o ingresso em novas etapas de ensino.

De acordo com Costa (2008, p. 31-32), os educandos da EJA

São pessoas que trabalham cerca de 8 a 10 horas por dia, com salários iguais ou pouco maiores que o mínimo, quando possuem registro na carteira de trabalho. Quando trabalham na informalidade, não raro percebem menos que o salário mínimo.

Mesmo diante de tal carência de valorização do trabalho, ambos permanecem no mercado de trabalho pela necessidade de sustentar a si mesmo ou a família e, em casos outros, desistindo dos estudos, fato que se classifica como evasão escolar.

A evasão escolar, segundo Silva e Cavalcante (2019, p. 2),

É concretizada quando o aluno deixa de frequentar às aulas no decorrer do ano letivo. Na Educação de Jovens e Adultos a evasão tem tomado, historicamente, grandes proporções. Os índices altos de desistências são um grande desafio que se tem posto diante da escola, tendo como causa tantos fatores internos à escola, como externos.



São os fatores externos e internos, a exemplo da vergonha de retornar à escola, por terem suas dificuldades e se sentirem inferiores, por não saberem ler, escrever e até ter dificuldades na aprendizagem; e o trabalho, pois este requer tempo, dedicação, aliado, ainda, às tarefas domésticas e ao papel de pai ou mãe, enfrentando, pois, dificuldades em manter as atividades escolares em dia, a assiduidade nas aulas, leituras necessárias para as disciplinas e inserção em atividades que, por vir, podem ser realizadas em outros horários, causando a desmotivação e a evasão escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

É necessário pensar sobre um espaço dinamizado e que possa inspirar esses alunos a retornarem ao ambiente de sala de aula, mas que também possa permanecer. Para tanto, é necessário construir um espaço em que o professor abra espaço para o diálogo, respeitando os saberes dos alunos e trabalhando a partir destes saberes, isto é, da experiência.

Para tal, uma das formas é utilizando o filme como recurso didático, um auxílio fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que muitos alunos se reconhecem nas histórias contadas, mediante associação de suas vidas às reproduzidas nas telas de cinema, televisão ou celular, identificando-se com os aspectos do cinema: vestimentas, linguagem ou até mesmo o próprio contexto do filme.

Tal material desperta a curiosidade do discente e pode instigá-lo a pensar na pesquisa que, posteriormente, torna-se conhecimento.

Sobre isso, Barbosa (2007, p. 112) entende que:

A intencionalidade do universo simulacional, enquanto prática social, exercita um poder disciplinar sobre o nosso imaginário e esgota, na própria imagem, as possibilidades de apropriação do mundo e, como consequência imediata, provoca a substituição da experiência pela representação de representações. Essa fissura entre o cultural e o social impõe novos desafios a interpretações do nosso ser e estar no mundo e, sem menor dúvida, a própria construção do conhecimento e suas formas de socialização.

Além disso, é preciso quebrar a ideia de exclusão desse educando que retorna à EJA, sobretudo, do pensamento de incapacidade e das atividades infantilizadas, como se estes não pudessem responder e desenvolver atividades ao nível de ensino em que pertencem, quando, na verdade, estes têm capacidade de desenvolver a sua criticidade a



partir de sua vivência e das metodologias de ensino como o filme, pois, em consonância com (FREIRE, 2015, p. 33), “ não haverá criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), por não medir esforços para que nossas pesquisas sejam desenvolvidas, contribuindo, de modo financeiro, para que pudéssemos estar no Congresso Nacional de Educação (CONEDU), bem como à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas bolsas concedidas, para que possamos nos dedicar exclusivamente à pesquisa em nossas áreas de estudo, e à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), pelo transporte concedido para o nosso deslocamento em segurança até o destino final.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Percebe-se que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos requer inovação, dinamicidade e interação, pois são alunos que, em algum momento da vida, decidiram voltar a estudar e precisam que esse estudo faça sentido. Desafios como a evasão escolar e conciliar estudo com trabalho e família são muito presentes no contexto atual do ensino.

Isto posto, utilizar o filme como recurso didático na EJA possibilita aulas mais dinamizadas e interativas e alunos críticos, reflexivos e atuantes, sobretudo, que enxerguem a importância do ensino como umas das alternativas de mudar suas vidas, encontrando um sentido e significado para elas, além de, preparando para o mercado de trabalho, preparando para a vida.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 31 de Janeiro de 2023



BARBOSA, J. L. Geografia e Aproximações e do Inesperado. Cinema: em Busca de In: CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 109-133

COSTA, Cláudia Borges. **O trabalhador aluno da EAJA**: Desafios no processo ensino-aprendizagem. Dissertação (Mestrado), Universidade Católica de Goiás, 2008.

CONCEIÇÃO, T. C. F. BESSA, S. H. C. SILVA, M, N, C. Importância e proposta de softwares e filmes para o ensino de geografia na educação de jovens e adultos (EJA). Revista de Ensino e Geografia, Universidade Federal de Uberlândia – UFU v. 13, p. 13 2022.

CALATO, F. M. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. Revista de Estudos Geoeducacionais, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, Jan./Jun. 2012.

CAVALCANTE, M. J. **Práticas de leitura na Educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para vida**. Tese (Doutorado Programa Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFPE. Recife, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz & Terra, 2015.

INSTITUTO UNIBANCO. **Contraturno (GO) | Filme selecionado no Edital Conexão Juventudes | Instituto Unibanco**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=HKbDBeCG\\_fQ](https://www.youtube.com/watch?v=HKbDBeCG_fQ) Acesso em 27 de Agosto de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf) Acesso em 20 de Agosto de 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SILVA, Josemário Barros; CAVALCANTE, Maria José Gomes. Evasão Escolar: **O que dizem os ex-alunos da EJA de uma escola do município de Garanhuns/PE**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2039/1/tcc\\_art\\_josemariobarrossilva.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2039/1/tcc_art_josemariobarrossilva.pdf) Acesso em 25 de Agosto de 2023.

SILVA, S. S. O cinema como recurso didático e pedagógico no ensino de Geografia. 2013. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Campina Grande: Cajazeiras, 2013. 51p.